

Resenha**Internet e Participação Política no Brasil**

(Orgs. MAIA, Rousiley Celi Moreira; GOMES, Wilson; MARQUES, Paulo Jamil Almeida. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2011.)

Átila Andrade de CARVALHO¹

A democracia é uma obra em permanente construção pelo Estado e a sociedade, no qual os meios de comunicação são um dos pilares para a participação política dos sujeitos individuais e coletivos. A atual conjuntura social brasileira aponta para novas perspectivas comunicacionais de interação no cenário político nacional. Através das mídias digitais, em particular a internet, é que novos canais de participação se estabelecem, como blogs, fóruns online de debates, e-mails, ampliando a demanda por participação política na esfera estatal em sua relação com a sociedade. É nesse cenário que o livro “Internet e Participação política no Brasil” se coloca. A obra é fruto da cooperação entre o Grupo de Pesquisa em Mídia e Esfera Pública (EME/UFMG), coordenado pela Dra Rousiley Celi Moreira Maia, professora do departamento de comunicação social da Universidade Federal de Minas Gerais, e o Grupo de Pesquisa em Comunicação, Internet e Democracia (UFBA), coordenado pelo Dr. Wilson Gomes, professora da faculdade de comunicação da UFBA. O livro ainda conta com as contribuições dos pesquisadores Paulo Jamil Almeida Marques, Pós - doutor em comunicação e professor da Universidade Federal do Ceará, Silvado Pereira da Silva é Pós-doutor pela UFBA e professor da Universidade Federal de Alagoas, Edna Miola é doutora em comunicação pela UFMG, Camila Oliveira Aggio é doutoranda em Comunicação pela UFMG, Regiane Lucas de Oliveira Garcêz é doutoranda em Comunicação pela UFMG, Rafael Cardoso Sampaio é Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da UFBA e Diógenes Lycarião é doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFMG.

O livro tem como questão central “as atribuições participativas que o Estado e sociedade conferem à Internet [...]” (p.11). A obra é composta por nove capítulos

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia – PPGS/UFPB

organizados em três partes centradas na observação da relação entre os news medias e a participação política, a partir de três perspectivas diferentes.

A primeira parte, denominada “Participação política e Internet: Conceitos Fundamentais” é dividida em dois capítulos.

O primeiro capítulo, “Participação Política online: Questões e hipóteses de trabalho” aborda uma revisão literária sobre participação políticas e os medias digitais. O autor Wilson Gomes foca uma ideia de democracia digital a partir das perspectivas conceituais como sociedade civil organizada, participação online e atuação política. O autor coloca a participação online como a participação civil por meios tecnológicos digitais apontando para o fortalecimento da capacidade concorrencial da cidadania, a consolidação de uma comunidade política de direitos e o a promoção da diversidade de agentes e agendas na esfera pública e nas decisões políticas. Três fatores pesam para consolidação da democracia digital: os medias, os custo de participação e os benefícios. É a partir deles que se instituem os elementos comunicacionais para o estabelecimento da participação online.

Em “Internet e esfera civil: limites e alcances da participação política”, Rousiley Celi Moreira Maia aborda primeiramente a literatura sobre a sociedade civil a partir de aspectos como a amplitude conceitual do tema sociedade civil, os riscos da apologia a atores coletivos como os únicos meios para consolidação da cidadania, os risco do antiestatismo e o tipo de abordagem sobre a ideia de comunidade e as tensões entre sujeitos, tendo em vista o interesse comum. Na segunda parte a autora constrói uma ponte entre a o debate sobre sociedade civil e os recursos promovidos pela Internet, tendo como foco as perspectivas comunicacionais do e o capital social, o tipo de uso da internet e sua interferência na dinâmica das associações e nas redes de ativismo nacionais e transnacionais e os efeitos do associativismo de potencial democrático.

A segunda parte do livro “Sistema Político, Participação e Internet” coloca em cena a relação entre Estado e internet.

O capítulo “Participação, instituições Políticas e Internet: Um exame dos canais participativos presentes nos portais da Câmara e da Presidência do Brasil”, aqui Paulo Jamil Almeida Marques analisa comparativamente duas plataformas digitais de comunicação: O portal da Câmara dos deputados e o portal da Presidência da República. A participação política é observada a partir dos tipos de canais ofertados pelos portais, a

exemplo de emails e fóruns de debate, tendo em vista o aporte comunicacional presente em cada canal. O autor observa que a interação via internet tem sua dinâmica influenciada por fatores culturais, sócias e políticos, no qual a sofisticação das ferramentas ofertada pelos canais não oferecem maior capacidade de influenciar nas decisões políticas. Segundo o autor, a participação criada pelos canais tem sua capacidade restringida pela resistência dos agentes públicos em ver o cidadão como parceiro.

Em “Exigências democráticas e dimensões analíticas para a interface digital do Estado”, Silvado Pereira da Silva propõe vislumbrar a participação online a partir de uma noção sistêmica de democracia, que implica ver a deontologia existente. Para a análise, o autor coloca três requisitos democráticos e conceituais: publicidade, responsividade e porosidade. O autor estabelece ainda cinco níveis qualitativos de relação comunicativa: utilitária, informativa, instrutiva, argumentativa e decisória. Assim o autor problematiza a interface digital do Estado a partir de elementos qualitativos e sistêmicos, possibilitando “parâmetros crítico – avaliativos” da relação comunicativa dos sujeitos com o Estado.

Em “Iniciativas Institucionais de deliberação online: Um estudo do fórum de discussão do portal da Câmara dos deputados”, Edna Miola analisa os fóruns online da Câmara de Deputados e da Comissão de Legislação Participativa, enfocando a participação dos sujeitos da perspectiva da deliberação pública. O autor observa a mensagem e o canal de participação a partir dos seguintes requisitos deliberativos: engajamento, fluxo de envio das mensagens, pertinência da mensagem para a discussão, tom positivo e negativo, tipo de dialogo estabelecido, tipo de reciprocidade e a argumentação para validar posições. Aqui o autor coloca em cena a capacidade do sistema político em dotar

Em “Internet, Eleições e Participação: Questões – chave acerca da participação e do ativismo nos estudos em campanhas Online”, Camilo de Oliveira Aggio observa o valor da participação na democracia a partir de duas questões centrais na literatura sobre campanhas online: ativismo e interatividade. A literatura aponta novas dinâmicas de participação nas campanhas eleitorais nos espaços online e offline, porém se deve levar em conta o papel da cultura política para a realização do potencial comunicativo e participativo das campanhas online, tendo em vista o fortalecimento democrático.

Na terceira parte “Esfera civil, Participação e Internet”, Rafael Cardoso Sampaio, no capítulo “Quão deliberativas são discussões na rede? Um modelo de apreensão da deliberação online”, analisa a premissa de deliberação online a partir do fórum online do Orçamento Participativo Digital (OPD), observando como as ferramentas digitais contribuem para participação política do cidadão, colocando o índice deliberativo das mensagens como instrumento conceitual. Assim o autor visa conceber um modelo de observação de deliberação online a partir da dos seus elementos interativos e discursivos.

Regiane Lucas “Lutas por reconhecimento dos surdos e conversação política no Orkut: Quando temas sensíveis definem a trajetória das discussões”, analisa o debate sobre o direito dos surdos, tendo em vista a discussão sobre os surdos oralizados e LIBRAS, enquanto meios de promoção de participação. A autora discute o tema da conversação política a partir da interação argumentativa, tendo em vista a história de vida mobilizada pelos surdos. Assim é observado o conteúdo das mensagens e o modo como flui a conversação na comunidade dos Surdos no Orkut, relacionadas ao oralismo e a língua de sinais. O autor observa que a constituição das narrativas por surdos é um processo que possibilita embrião da participação política por parte dos sujeitos.

Diógenes Lycarião, em “Internet e movimento ambientalista: Estratégia do Greenpeace para a sustentação de Debates na Esfera Pública”, discute a comunicação digital do Greenpeace, tendo em vista outras mídias, enquanto processo de visibilidade pública e política, a partir do caso da Ocupação do barco Galina 3. Esse caso é marcado por uma ação espetacularizada e o uso da comunicação digital, em especial a internet, para criar visibilidade e assim observa uma demanda de ação política em relação à exploração ilegal de madeira. São levantadas quatro proposições analíticas: Ações espetaculares como recurso de comunicação, O processo interacional dos medias e a interpretação política da ação noticiada, O adensamento e ampliação do panorama interpretativo dos medias a partir da comunicação digital do Greenpeace e por último o nível de justificação ampliada pela comunicação digital do Greenpeace em relação aos medias. Assim a esfera pública é observada do plano discursivo tendo em vista as interpretações políticas em cena.

“Internet e Participação Política no Brasil” tem como prerrogativa a discussão sobre Participação de sujeitos individuais e coletivos no Sistema Político e na Esfera

Civil, a partir do campo da comunicação digital, em particular a internet. A Abordagem conceitual aponta para uma teorização dos News Media, no presente caso a internet, tendo em vista a análise dos canais ofertados nos casos estudos, suas mensagens e a estruturação do fazer dessa comunicação.

A obra aborda o tipo de impacto que as inovações introduzidas pela Internet trazem para a comunicação em relação à participação política na esfera online e a reverberação da ação no espaço offline, a exemplo da capacidade de deliberação no Orçamento democrático Digital e seu impacto na deliberação de uma obra viária em Belo Horizonte.

A capacidade de ampliar a representação e a mobilização política a partir de uma democracia digita realizada pela comunicação é vista pelos os autores da obra como uma realidade conceitual e empírica. Assim a obra visa suprir uma lacuna sobre os estudos de mídia e política, relacionados à participação e ampliação da democracia. A propósito da ideia de participação, não fica evidente o peso do tipo de acesso às tecnologias digitais e o modo de utilização delas, observando como tais aspectos podem influenciar na comunicação para a participação. Outro aspecto relacionado à discussão, é falta de perspectiva do modo como se realiza a penetração das tecnologias digitais, e consequentemente do tipo de comunicação, na sociedade tendo em vista como a interação comunicativa será afetada.

A obra oferece uma reflexão sobre o panorama atual do papel do *new media* na conjuntura contemporânea brasileira, em relação aos usos dados pela Instituição Estatal e a sociedade. A importância maior da obra reside na exploração da relação Internet e participação política, fomentados a partir de um quadro conceitual e empírico que contribui de forma significativa para os estudos sobre mídia e política.